



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Ata da 7ª Sessão Ordinária da 2ª Sessão Legislativa, da 16ª Legislatura, realizada pela Câmara Municipal de Cascavel em 26 de fevereiro de 2018, com início às nove horas e cinquenta minutos sob a Presidência do Vereador **GUGU BUENO**, secretariada pelo vereador **OLAVO SANTOS** e com a presença dos vereadores: Alécio Espínola, Bocasanta, Cabral, Carlinhos Oliveira, Celso Dal Molin, Damasceno Junior, Fernando Hallberg, Gugu Bueno, Jaime Vasatta, Josué de Souza, Mazutti, Mauro Seibert, Misael Junior, Olavo Santos, Parra, Paulo Porto, Pedro Sampaio, Policial Madril, Romulo Quintino, Serginho Ribeiro, Valdecir Alcântara. – Presidente: Sob a proteção de Deus e havendo número regimental, dou por aberta a sessão e solicito ao senhor secretário que faça a leitura da matéria de expediente recebida pela mesa. **PEQUENO EXPEDIENTE** – Projeto de lei nº 17/2018; Projeto de lei nº 23/2018; Projeto de lei nº 24/2018; Projeto de lei nº 25/2018; Parecer nº 4 favorável da Comissão de Saúde Assistência Social ao Projeto de lei nº 21/2018; Parecer nº 18 favorável da Comissão de Justiça e Redação ao Projeto de lei nº 3/2018; Parecer nº 4 favorável da Comissão de economia, finanças e orçamento ao Projeto de lei nº 3/2018; Parecer nº 22 favorável da Comissão de Justiça e Redação ao Projeto de lei nº 07/2018; Parecer nº 2 favorável da Comissão de Saúde Assistência Social ao Projeto de lei nº 3/2018; Parecer nº 24 favorável da Comissão de Justiça e Redação ao Projeto de lei nº 2/2018; Parecer nº 16 favorável da Comissão de Justiça e Redação ao Projeto de lei nº 01/2018; Parecer nº 12 favorável da Comissão de economia, finanças e orçamento ao Projeto de lei nº 1/2018; Parecer nº 2 favorável da Comissão de trabalho e legislação social ao Projeto de lei nº 5/2018; Parecer nº 27 favorável da Comissão de Justiça e Redação ao Projeto de lei nº 21/2018; Ofício SEAJUR/ATL nº 91/2018, em resposta ao requerimento nº 1/2018 do vereador Paulo Porto; Ofício SEAJUR/ATL nº 87/2018, em resposta ao requerimento nº 3/2018 do vereador Policial Madril; Ofício PGM nº 88/2018, em resposta ao requerimento nº 4/2018 do vereador Policial Madril; Ofício PGM nº 89/2018, em resposta ao requerimento nº 16/2018 do vereador Pedro Sampaio; Ofício SEAJUR/ATL nº 92/2018, em resposta ao requerimento nº 35/2018 do vereador Policial Madril; Ofício PGM nº 90/2018, em resposta ao requerimento nº 18/2018 do vereador Romulo Quintino. Inscritos para o pronunciamento do grande expediente, os vereadores Romulo Quintino, Alécio Espínola, Carlinhos Oliveira, Paulo Porto, Fernando Hallberg, Serginho Ribeiro, Mauro Seibert, Josué de Souza, Parra, Olavo Santos, Policial Madril e Pedro Sampaio. – Presidente: Finda que está a matéria de expediente, deixo a palavra livre pra inclusão ou destaque para a ordem do dia. **INCLUSÃO OU DESTAQUE PARA ORDEM DO DIA:** – Não houve nenhuma solicitação neste sentido. **ORDEM DO DIA:** - Presidente: Temos as atas da 5ª e 6ª sessões ordinárias realizadas dia 19 e 20 de fevereiro de 2018. Em discussão as atas. Em votação. Os vereadores favoráveis permaneçam como estão, os contrários que se manifestem. Atas aprovadas pela totalidade dos senhores vereadores. Passamos pra discussão do Projeto de lei nº 122/2017 de autoria dos vereadores Misael Júnior, Rômulo Quintino e o vereador Roberto Parra. O projeto denomina de “Joaquim Francisco de Moraes” um logradouro público municipal. Em discussão, o projeto. (- Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Misael Junior. - Vereador Misael Junior: As pessoas diziam que o jovem é o futuro do Brasil, e realmente deveria ser



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

assim, mas percebo que o Brasil, infelizmente, declinou nos últimos anos. Portanto, a juventude não é o futuro. Precisamos hoje participar da vida pública e de tudo para que a gente possa mudar e melhorar. Nosso projeto denomina um logradouro público com o nome do senhor Joaquim Francisco de Moraes. Essa família se empenha e se dedica pelo bem de Cascavel. Eu conversava agora com o seu Jair e seu Gonçalo e eles estavam voltando no tempo contando das histórias de 40 a 50 anos atrás, aonde aqui ainda em Cascavel sem muitas ruas pavimentadas, eles visitavam a casa das pessoas falando de um bem comum, de boas novas e levando essas boas novas a cada família tirando muitas vezes alguém da droga da bebida da prostituição. Portanto, de maneira muito justa, hoje nós temos a possibilidade de homenagear aquele que entregou muito da sua vida pelo bem aqui na nossa cidade. Na parábola do filho pródigo o filho mais novo pede a herança que tem mesmo antes do seu pai falecer, sai de casa e gasta tudo. Um dia que ele percebe que gastou aquilo que era seu e perdeu uma oportunidade, aí ele se vê numa situação que os próprios funcionários do seu pai tinha uma vida melhor que a dele que estava longe. O irmão mais velho ficou em casa, não pegou a sua parte, ficou trabalhando e o pai sempre com saudade do filho mais novo até o momento que o filho mais novo resolve voltar. Ele pensa: se eu voltar para casa do meu pai e pedir para ele emprego de um jornaleiro dele, eu vou já ter uma vida melhor do que as que eu estou vivendo. Então, ele volta e quando o pai o avista, o pai sai correndo, faz uma festa entrega para ele uma roupa nova, sapatos novos, um anel e mata um bezerro e faz um churrasco, faz uma festa porque o filho que estava perdido voltou. O filho mais velho, Zaqueu, quando viu aquilo falou: toda a vida eu não desperdicei o dinheiro, eu não joguei fora uma vida toda, mas eu estou aqui, e o meu pai nunca fez isso. Muitas pessoas não entendem a força que é ser um vereador, estar aqui nessa cadeira. Talvez um projeto como esse não seja tão levado ao interesse de algumas pessoas, mas olha a importância que é você reconhecer o trabalho de uma pessoa que se dedicou para que nós pudéssemos estar aqui hoje com uma cidade bonita, uma cidade boa. Quero, de maneira muito respeitosa, pedir o voto de vocês. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Celso Dal Molin: Não conheci o senhor Joaquim, mas sei que foi um grande homem. Então parabéns. - Vereador Misael Junior: Seu Joaquim nasceu dia 12/08/1921. Chegou a Cascavel dia 06/10/1954 vindo de Campo Mourão de avião, pois não havia estrada que ligasse essas duas cidades. Veio junto com outra família deu início aos trabalhos aqui na Igreja Evangélica Assembleia de Deus ali na Rua Paraná esquina com Manoel Ribas, num salão alugado. Exerceu a profissão de tintureiro e agricultor durante todo o tempo que residiu aqui na nossa cidade. Ficou até 5 de junho de 70, depois de desenvolver excelentes trabalhos como Pioneiro e desbravador da nossa região, se mudou para outra cidade. O senhor Joaquim faleceu no dia 10 de outubro de 1991 deixando um legado de Dedicção à família e ao trabalho prestado à igreja com missionário bem como À cidade de Cascavel. Diante disso, peço voto favorável. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Mauro Seibert: Votarei favorável. Tem um erro da ausência de descrição do bem público. Vemos loteamentos que já vem tudo pronto. Temos que rever isso pra que esse bem próprio seja respeitada a fila. Não tenho dúvida nenhuma que é um projeto muito bom. Obrigado. - Vereador Misael Junior: obrigado. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Romulo



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Quintino. - Vereador Romulo Quintino: Concordar com o Misael Junior. Essa Casa faz justiça e sem dúvida é uma das mais justas homenagens a uma pessoa que tanto contribuiu com nossa cidade. Cascavel com mais de 60 anos, com certeza essas pessoas que chegaram aqui há 30, 40, 50 anos, são as grandes responsáveis e também aquelas que levaram a nossa cidade a ser de fato uma cidade diferenciada uma cidade nova uma cidade pujante uma cidade moderna. Hoje, nós pegamos tudo pronto, tudo bem organizado, bonito, tudo no seu devido lugar, tudo asfaltado, tudo certinho, mas aquela época era uma época de extrema dificuldade e essas pessoas vieram para cá para desbravar, para dar a sua contribuição. Então, fica registrado também proposto aqui pelo vereador Misael Júnior também com assinatura do vereador Parra, fica registrado nos anais dessa Casa Legislativa que nesse dia o pastor Joaquim Francisco de Moraes foi homenageado e agora é a conversa com o prefeito, que também tem conhecimento com a família, para colocar um local que faça jus que reconheça e que homenageie de forma materializada e não só no documento essa pessoa tão importante que é o pastor Joaquim Francisco de Moraes. Também deixar o cumprimento ao nosso querido pastor Gonçalo, também ao nosso querido irmão Jair que faz um trabalho de arte maravilhoso e em nome de vocês dois cumprimentando toda família. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Serginho Ribeiro: Saudar de então Ana Kelly, seu pai e sua família, parabenizar então pela proposição legítima. Tão importante enaltecermos pessoas que realizam trabalhos importantes na cidade de Cascavel. Só pra deixar que também minha saudação. Fico muito feliz. E parabéns pela proposição de pessoas que fazem diferença nesse mundo. São ações do bem. Parabéns também, vereador Misael, pela proposição. – Presidente: Vamos pra votação do Projeto de lei nº 122/2017. Os vereadores favoráveis permaneçam como estão, os contrários que se manifestem. Projeto de lei nº 122/2017 aprovado pela totalidade dos senhores vereadores. Passamos pra discussão do Projeto de lei nº 149/2017 do vereador Mauro Seibert que dispõe sobre a obrigatoriedade da segregação, do acondicionamento e da disponibilização adequada dos resíduos sólidos de origem domiciliar, no município de Cascavel e dá outras providências, nos termos do Art. 75, §2º da Lei 6.706, de 2017 (Código De Posturas). Em discussão o projeto. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Mauro Seibert. - Vereador Mauro Seibert: Pra nós começarmos a discussão, peço que a nossa técnica coloque o vídeo aí para a gente fazer explanação, por gentileza. (Exibição de vídeo). Eu não preciso explicar mais uma vez sobre porque é necessário que haja conscientização da população sobre a segregação dos resíduos sólidos domiciliares. O vídeo deixou isso bem claro. Ano passado apresentei o projeto de lei 123/2017 que trata sobre o assunto o qual trouxe uma discussão muito boa aqui em plenário, inclusive culminando com essa reunião que tivemos dia 1º de novembro onde tivemos diversos setores aqui representados pelo Sicoob. Quero fazer um agradecimento ao Pedro Sampaio que fez essa ponte para essa ligação com a gente, a cooperativa Cootacar, Carimel, a equipe técnica do Poder Executivo e engenheiros ambientais, nosso engenheiro sanitário aqui da Câmara, além dos representantes de ONGs ambientais. Todos os vereadores foram convidados, mas nem todos puderam fazer presente nessa reunião que foi muito boa. Após todas as sugestões realizadas, as possíveis foram acatadas levando a redação



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

de um novo projeto que hoje será discutido e votado nesse momento. Vou pedir para a assistência que coloque mais um vídeo que retrata algumas cidades do Paraná onde a coleta seletiva funciona. (Exibição de vídeo) Agora eu pergunto a vocês: por que aqui em Cascavel a coleta não funciona? Muitos respondem: está tudo certo com a coleta em Cascavel. Vamos ver se realmente está tudo certo. Peço a técnica que coloque o vídeo. (Exibição de vídeo) Então, como podemos diminuir 80 toneladas de lixo reciclável que é dirigido ao nosso aterro todos os dias em Cascavel? Apenas pela educação? Nós temos duas leis desde 2006 que falam sobre educação ambiental nas escolas. Temos o projeto coletivo educador que trata diretamente da educação ambiental dos professores. Temos o projeto Ecoviver que trabalha com os alunos em questão de ações socioambientais desde 2006. Por que ainda não há segregação de resíduos domiciliares? Há 10 anos, projetos educacionais vêm sendo implementados. Têm causado mudanças nas crianças, mas não o suficiente para aumentar o tempo de vida útil do nosso aterro. O que mais pode ser feito se há 8 anos existe a política nacional dos resíduos sólidos que foi instituído pela lei 12.305? De que forma podemos fazer com que todos separem o lixo adequadamente? Por isso conto com o apoio dos nobres vereadores para aprovação desse projeto. Como cita Edison Milaré em sua Doutrina do direito do ambiente: Uma natureza morta não serve para o homem. Obrigado. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Serginho Ribeiro. - Vereador Serginho Ribeiro: Vejo com bons olhos toda oportunidade pra que possamos sanar um problema tão grave que é o lixo. Há um consumo enorme de alimentos e tudo mais que são jogados. A única situação que novamente eu coloco aqui nesse projeto é aquela questão de nós colocarmos o Executivo nesse projeto que possa estar vindo, um projeto de lei que é importante sim, mas tu falou na educação que eu venho também de trabalho na educação e minha preocupação qual é? Temos que educar em várias esferas. Vemos hoje quando falamos em várias questões ambientais, sociais um novo país reeducado com qualidade. Quando chega nesse tema de um valor para quem não cumpre a lei, eu temo bastante que novamente nós colocamos assim: se você não cumprir vai ser punido, eu sei que às vezes só com punição. Mas novamente nós colocamos nas pessoas, você vai ter que pagar um valor vai ter que cumprir a lei. Novamente eu vou na questão de educação, na questão de novamente termos que plantar. Essa nova geração que vai comandar esse país já está comandando, então é com voto legítimo, com qualidade, não aumentando os impostos. Me posicionei contrário ao aumento do IPTU e do lixo por isso. Nós pagamos o lixo muito caro. Cascavel tem esse contrato absurdo, sei que não é esse tema, mas é um absurdo de contrato eu sei que na outra gestão anterior que está feito, mas temos que colocar uma outra forma, uma punição, eu acredito sim o projeto é bom, mas será que não podemos dialogar melhor novamente com a população? Nós temos que acreditar num país melhor, que cada um possa fazer da sua maneira. Temos que acreditar que as pessoas vão ter que se conscientizar porque já está se tornando o caos. Já pagamos o lixo, daí mais um imposto? É complicado. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Jaime Vasatta. – Vereador Jaime Vasatta: O projeto é bom, mas temos que investir maciçamente em educação ambiental. Espero até que o prefeito sancione esse projeto de lei, mas eu acho que a secretaria do meio ambiente vai ter que fazer a parte dela



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

antes do projeto ser colocado em prática. Então, tem que ser feito um trabalho juntamente com os condomínios, enfim toda a sociedade senão, o projeto pode ser inviável se não tiver essa educação ambiental maciçamente para entenderem qual é a razão desse projeto. Obrigado. - Vereador Serginho Ribeiro: obrigado. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Mauro Seibert: No projeto deixa bem claro isso, a dúvida quanto à multa seria com o IPTU, mas retiramos isso, fica a cargo do município. Temos desde 2006 projetos do município com professores, alunos. Na lei também eu mudei. Eram dois meses, nós vamos ter 180 dias. Reeducar, reeducar, reeducar. Se não aprendeu eu vou notificar o vereador Serginho, se realmente continuar no erro vem a multa que nós diminuimos de 5 UFM pra 3 UFM. O senhor acha que 10 anos não deu tempo de reeducar? Será que vamos ter que esperar esses meninos que estão aqui ter filhos para eles ensinarem? Será que eles vão ter que esperar esses meninos ter filho para eles aprenderem? Nós que temos que ensinar nossos filhos. Nós temos a obrigação, está dentro da lei federal, nosso dever. Então, se em 10 anos todos esses planos que tiveram no município não funcionaram, então paciência. - Vereador Serginho Ribeiro: Não tenho dúvida da importância. Eu também compreendo. Se nós acreditamos em um país melhor temos que fazer a nossa parte no lixo, nas ruas no trânsito, em nossas ações. Acho que o projeto está legal, só questioneei vossa senhoria na questão de valor porque eu sempre coloco dessa forma: o brasileiro já é o cidadão que paga tão caro, os tributos hoje nós vemos daqui a pouco vou falar do pedágio um absurdo de pedágio mais caro do Brasil talvez do mundo. Então, eu digo assim esse é o problema: nosso país só paga, paga nas qual o nosso retorno com isso? Então, que a cidade de Cascavel também faça sua parte e revise na sequência esse contrato também do lixo e outras coisas pra que possamos ter uma qualidade melhor. Obrigado. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Valdecir Alcântara. - Vereador Valdecir Alcântara: Parabéns. Um projeto que vem com uma boa intenção, mas eu tenho umas dúvidas aqui, até mesmo que me chamaram atenção em alguns fatores, Mauro, que põe atribuições até mesmo aos cidadãos cascavelenses que seria um deles assim: com esta lei obriga os cidadãos no artigo 76 do código de postura, todas as edificações residenciais ou não residenciais deverão possuir instalação para armazenamento de lixo convenientemente disposta em local interno do seu imóvel, perfeitamente vedada e dotada para limpeza e lavagem. Essa é uma dúvida minha. A outra é a que cria atribuições ao Executivo que está no artigo 14: deverão ser realizadas campanhas de conscientização da população por meio de diversos órgãos de comunicação. Com isso, nesse artigo das atribuições ao Executivo também. Mas o que mais me causou dúvida seria essa situação de obrigar o cidadão a fazer essas lixeiras dentro do seu imóvel. Então, se o cidadão não tiver isso pode ser multado? (-Um aparte) Pois não. – Vereador Mauro Seibert: A lixeira não é minha, é uma lei federal. Já existem as lixeiras, mas não estão fazendo adequadamente. Quanto à orientação: aí eu passo para o município. Até sugeri para o município que pegue essas próprias pessoas, os catadores que façam essa orientação que sente na pele que vão às escolas conversar com os professores que já fazem a sua parte com os alunos pra fazer essa orientação. 180 dias. Nós já estamos falando em 10 anos que passou. 10 anos. Orientar, orientar, orientar. Vamos ter mais 180 dias. Não tem mais o que explicar a parte de orientação.



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Esses alunos já sabem que tem que reciclar, agora nós temos que fazer cumprir a lei que não fui eu quem fez foi, uma lei federal. Agora a lixeira é muito simples hoje nós temos métodos de fazer isso. Temos métodos, a gente vê aí o Edson, Professor lá no Interlagos utilizando até geladeiras, freezer, computadores daqueles antigos que tinha aquela caixa. São maneiras de adequar, mas isso já está na lei 12.305, lei federal. O que nós não estamos fazendo é o simples, é o nosso dever de separação. Esse dever que nós estamos julgando esses catadores que nós julgamos ali que recebe uma bolsa, que é vagabundo porque recebe do governo. Nós temos a chance de deixar de dar essa bolsa para eles e nosso lixo ser a renda da sua família, da sua sobrevivência. Não cabe mais, depois de 10 anos estarmos discutindo isso aqui, de orientação. Cabe ao município investir. - Vereador Valdecir Alcântara: A dúvida que eu tenho na verdade que ficou ainda é se essa multa que será aplicada vai ser aplicada se o cidadão não fizer dentro do seu imóvel uma separação do lixo reciclável. Então, esse armazenamento interno é obrigação do cascavelense, caso aprovado o projeto, em fazer essa lixeira interna dentro de seu imóvel? (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Mazutti. – Vereador Mazutti: O projeto é excelente, a gente vê em outras cidades que funciona esta separação do lixo, mas isso a população ter que ter essa consciência de fazer a separação dentro de Casa e poder destinar corretamente para que os catadores possam ter uma oportunidade de aproveitamento melhor dos recicláveis. Um dos problemas desse projeto é a questão de como vai ser fiscalizado. Como o município vai conseguir fiscalizar as casas. Nós temos aí uma extensão enorme do nosso município e essa fiscalização como vai ser? De que maneira vai acontecer para aplicar a multa para o morador, uma vez que você coloca na frente da sua casa e o morador se ele não separar ele vai colocar num pacote só. Como que vai ser feita essa fiscalização, como que vai ser aberto para poder multar o morador? Vai ser a companhia? Vai ser fiscalizado de que maneira? Porque senão nós vamos ter uma lei que vai ser difícil fiscalizar e vai cair no esquecimento e não vai ser aplicada. (- Um aparte) Pois não. – Vereador Mauro Seibert: É muito simples hoje com a tecnologia que temos em outra cidade que a gente foi ver, o próprio coletor identifica isso na hora de pegar. O coletor vai passar pra empresa e a empresa passa pra o município através de aplicativo. O próprio Fernando esteve junto numa reunião com o ministro da saúde e ele viu como é importante um aplicativo, um sistema pra fazer funcionar. Cabe ao município, mas é muito fácil, como vimos em outras cidades. – Vereador Mazutti: Quando o catador passa em frente às casas é correndo, fazem aquela algazarra, até para poder se incentivar, mas pode gritar pode cantar desde que leve o lixo. Mas assim: se não fiscalizar como vai acontecer? Vejo de importância o projeto no sentido de conscientização, que o morador possa ter a consciência que tudo pode ser reaproveitado, a maior parte pode ser reaproveitada, e a gente sabe que grande parte vai para o aterro junto com sólidos e acaba dificultando até para que possa ser decomposto no aterro. Então, por isso esta minha observação para a gente poder discutir cada vez melhor esse projeto. Obrigado. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Fernando Hallberg. - Vereador Fernando Hallberg: Tenho também algumas perguntas aqui para lhe fazer, uma sugestão que foi inclusive o nosso procurador da Câmara que me encaminhou, o aplicativo Cataki, então estarei fazendo



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

uma indicação para prefeitura, conto com a sua assinatura também porque é uma espécie de Tinder para os catadores e para as pessoas. Então, eu procuro catadores próximos a minha residência pelo aplicativo. É gratuito, a prefeitura pode implementar a partir de amanhã, se quiser. Tem uma questão que gostaria de perguntar e uma de observação a ser feita. Se hoje se formar uma nova cooperativa ela vai poder aderir, vai poder fazer parte para coletar esses resíduos? O outro detalhe é o seguinte: a gente tem um contrato hoje que é de 19 milhões de reais para coleta de resíduos recicláveis. O que faremos com esse contrato? Seriam essas as minhas questões. (- Um aparte) Pois não. – Vereador Mauro Seibert: Pois é por isso que é importante o sistema de aplicativo no sistema de adequação de chamamento público. Uma cooperativa só pode fazer parte desse chamamento quando tem um ano de existência, mas eu deixei aberto dentro do projeto para essa identificação desses moradores do bairro, pra fazerem a sua identificação perante a Secretaria de Meio Ambiente para que ele faça essa coleta também no trabalho. Isso foi sugestão do próprio Poder Executivo através da Secretaria de Meio Ambiente para que ele faça essa identificação e não leve para sua casa para não dar aqueles problemas nos bairros de barata, aquele lixo todo nos bairros. Ele vai levar para os Ecopontos que o município vai implementar. A secretaria vai identificar, ele vai pegar esse material e não precisa deslocar até o bairro, vai ter um Ecoponto no bairro para ele levar diretamente esse material para o Ecoponto pra que não seja feito esse armazenamento na sua casa. Mas isso cabe ao município, não cabe mais a mim, mas deixei aberto isso para que novas cooperativas possam fazer parte e os próprios catadores. Ninguém sabe o dia de amanhã. Hoje eu posso estar bem, mas amanhã eu posso estar catando reciclado desde que seja constituído perante a Secretaria de Meio Ambiente. Muito simples de fazer isso desde que faça as adequações corretas. - Vereador Fernando Hallberg: E nós já podemos parar de pagar daí esses 20 milhões? Porque nós já pagamos pela coleta seletiva. - Vereador Mauro Seibert: Não adentrei o contrato, já está sendo discutido na Justiça isso. Cabe ao Judiciário discutir isso. O que nós temos que fazer é nosso dever. - Vereador Fernando Hallberg: Mas nós estamos pagando pelo serviço. Nós teremos outro serviço? - Vereador Mauro Seibert: Já existe a coleta seletiva, mas está sendo feita uma vez. O pessoal está deixando esse lixo dentro da sua casa armazenado onde cria barata, cheiro, às vezes. Então, a gente está dando a possibilidade que esses catadores autônomos façam essa coleta também em dias diferenciados. Muito fácil. O que falta é gerenciamento aí nós temos que trabalhar nisso e isso cabe ao Executivo e não a nós. Mas nós vamos estar acompanhando de perto isso. - Vereador Fernando Hallberg: Obrigado. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Parra. - Vereador Parra: Parabenizar o vereador Mauro Seibert porque ele também é testemunha que quando a gente se desloca pra o interior do município a gente vê nas margens das estradas entulho que as pessoas depositam, mas sou totalmente contra querer penalizar a população. Essa parte onde a população vai receber novas multas, não concordo porque temos que parar de achar que só multando a população vai fazer algo de bom pra o futuro. Se tiver condições talvez de suprimir esse artigo, de tirar essa previsão de multa poderia até votar, mas do jeito que está eu não concordo porque a população de novo vai ter que existir uma forma de autuação, de multa para que a



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

população se conscientize. Eu imaginaria que agente conseguiria dar um benefício para população Talvez um desconto no IPTU àquela residência que realmente fizesse seu trabalho e recolhesse, condicionasse o lixo, fizesse a separação tivesse um desconto que daí pra empresa hoje responsável por coletar o lixo ela vai diminuir o trabalho quase em 90% pelo que estou vendo aqui que aí todos os resíduos vão ser separados e as cooperativas vão recolher. Então, quer dizer que a empresa hoje vai ficar praticamente ociosa. Então, essa própria empresa poderia talvez dar um desconto no atual lixo hoje no IPTU, mas assim a gente está querendo multar mais ainda a população que já é penalizada. Nesse caso eu sou contra. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Mauro Seibert: Nós temos que olhar o projeto no contexto todo. Nós podemos dar benefício como ficou ano passado 7 meses nossas máquinas dentro do aterro sanitário... Esse benefício, não posso dar pra você nem pra qualquer um aqui. Quem dá esse benefício é o município, quando o bairro pode-se fazer uma adequação. Todos que aderirem a longo prazo, se dá desconto coletivamente pra o bairro. Não cabe a mim discutir contrato de lixo, foi feito mal feito infelizmente. Agora nós temos que se adequar. A multa, 10 anos, estou dando 180 dias, orientar, orientar, daí baixei a multa também. É uma maneira. - Vereador Parra: Como não cabe a nós, talvez, dar benefício para a sociedade, não cabe a mim, como vereador, penalizar mais uma vez a sociedade instituindo formas de multa. Se esse projeto continuar, terei que votar contrário já que não há como suprimir esse artigo da multa do projeto. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Pedro Sampaio. - Vereador Pedro Sampaio: Mauro, parabênico pelo projeto, uma vez que quando busquei o Cecov já preocupado com o Luiz de como iríamos segregar esse lixo dentro dos edifícios residenciais e por surpresa hoje tenho a cartilha lançada pelo Cecov com toda especificidade de segregação do lixo. Eu faço a destinação correta em casa, qual o problema da sociedade poder segregar da forma correta? Se você pegar meu lixo reciclável que tiro toda semana no sábado ele dá o tamanho dessa mesa e 2ª, 4ª e 6ª que tenho o lixo orgânico ele dá um pacote não tão volumoso o que não vem aí a fazer volume no nosso aterro. Sabemos que o discurso de falar em contrato do lixo em Cascavel é bastante subjetivo. Se parar hoje a coleta de lixo, amanhã teremos um caos, a cidade entra em colapso. Olha a foto a diferença do lixo. Isso é na sexta-feira, quinta para sexta. Eu já deixo no sábado lá, se o catador quiser passar eu estou disponibilizando, eu não estou guardando lixo. Lá tem latinha, papelão naquele saco preto, porque aquele saco de ráfia eu tive que pegar três vezes e o pessoal levou. O preto, deixo todo sábado pra ele à disposição. E o lixo amarelinho em cima ali você pode ver o volume dele. Olha a diferença. Imagina isso no final do mês no final do dia o quanto se a população somos 300 mil habitantes. A tua justificativa aqui é muito plausível de que 36% é passível de reciclagem. Vamos trabalhar com a cultura, vamos trabalhar realmente nesse projeto de suma importância para cidade. Se nós queremos um amanhã melhor é questão de saúde pública. Vá onde não tenha uma coleta significativa, uma coleta justa que o pessoal faz para você ver o caos que é. Cascavel é exemplo. Nós podemos pedir a empresa para que busque aquelas esteiras de segregação do lixo para que possa auxiliar para que a gente possa ter um instrumento a mais para reciclagem, mas o projeto ele tem que nascer. Então, Mauro, eu



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

parabenizo, vou votar favorável ao projeto. Com relação à pena pecuniária pode ser revisto amanhã através de emenda. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Mauro Seibert: o senhor falou muito bem, inclusive esses 36% que são 80 toneladas por dia, esse caos e esse aumento que pode até acontecer. Se nós não fizermos a reciclagem nós vamos ter que comprar nova área e fazer novo aterro. Quanto vai custar isso? Daí não é de graça, por maquininha sair cavoucando lá, não precisa pagar nada. E onde vai estourar isso? No bolso do nosso contribuinte. Esse projeto, as pessoas têm que pensar a longo prazo. Não vamos resolver isso do dia para noite, mas lá na frente vamos colher os frutos e nós vamos ver hoje isso. Então, nós temos que começar hoje.

- Vereador Mauro Seibert: É isso aí. A gente sabe que hoje para você formar uma nova célula, é um investimento pesado pra o município. Então, essa é a cultura, nós temos aqui a juventude toda poderia se firmar... A prefeitura poderia firmar convênio com as escolas e fazer com que essa orientação saia deles e que eles penalizem os pais que façam da forma correta. Votarei favorável. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Misael Junior. - Vereador Misael Junior: Eu acho que o vereador Mauro está certo, nós temos que pensar a longo prazo e a questão do meio ambiente é uma questão muito importante para a gente estar discutindo. Tão importante que o nosso prefeito quando candidato se preocupou e colocou em seu plano de governo e hoje ele está tratando com a Itaipu um aluguel de 12 barracões para montar essa reciclagem dentro do seu distrito. Esse é um projeto que nós temos sim que pensar em longo prazo. Então, pra gente estar elaborando um projeto a longo prazo para ter o mínimo de erro possível eu gostaria de pedir o adiamento de quatro sessões para esse projeto pra a gente estar vendo alguma coisa, algumas dúvidas que o vereador Valdecir tem, vereador Parra tem. É um projeto que tem que ter aceitação de todo mundo. Então, eu peço a V. Excelência o adiamento por sete seções. – Presidente: Em discussão o pedido de adiamento formulado pelo vereador Josué de Souza por 4 sessões do Projeto de lei nº 149/2017. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Mauro Seibert. - Vereador Mauro Seibert: Às vezes venho pra essa Casa e venho decepcionado. O que o senhor está falando, vereador Josué de Souza, já foi discutido ano passado e não vi o senhor nessa reunião. Temos que ter coerência, vamos discutir a mesma coisa, mesma ladainha? Eu fico envergonhado disso aqui. Todos foram convidados, inclusive com carta de recomendação da promotoria pública aqui. Não leu quem não quis. O senhor pedir adiamento pra discutir uma coisa que foi feita aqui com todos os técnicos da secretaria, Cecov que era o maior problema da cidade que são os condomínios, 628 condomínios. A secretaria declarou que o maior problema são os condomínios e eles abraçaram, inclusive está aqui o Pedro Sampaio que falaram que fizeram até uma cartilha no final do ano. Então, a que ponto vamos chegar? Vamos discutir mais 10 anos? Estão aí esses jovens, vamos ensinar só daqui a 10 anos, vocês vão aprender a reciclar de novo? Então, vamos parar de conversa. Isso aqui para mim é uma vergonha. Por falar nisso de novo novamente em discussão, com o respeito que eu tenho pelo senhor, mas não vi o senhor na imagem aqui. E eu fui pessoalmente, e eu mesmo distribuí gabinete por gabinete. Então, fica a critério dos senhores, mas eu não vou ficar aqui daqui 10 anos vendo outro Vereador discutir novamente. Então, eu peço voto contrário ao adiamento. - Vereador Josué de Souza:



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Para mim pedir o adiamento para votar favorável ao projeto ou achar que ele está certo ou errado eu não preciso estar numa reunião. Eu tenho condições plenamente de analisar e eu estou pedindo adiamento porque acho que o projeto é importante, quero votar favorável, só que do jeito que está tenho dúvida. Esse projeto é importante, mas nós não podemos querer votar de qualquer jeito pra alimentar o ego pessoal de certos vereadores. Quero votar favorável, mas do jeito que está agora vou votar contra porque não admito a gente penalizar a população. Temos que para de multar, temos que conscientizar. Nós já temos um contrato de lixo que já pagamos um absurdo por ele. Nós já pagamos pela coleta, então temos que dar benefícios pra quem recicla, não podemos penalizar mais uma vez. É esse é o meu motivo. Eu quero votar a favor do projeto, mas para votar a favor do projeto nós temos que fazer alguma correção e eu estou pedindo 4 seções. Não é um prazo longo pelo prazo que o senhor tem aqui ainda nesta Casa, tem ainda mais praticamente três anos aqui. Não é uma eternidade. Então, para que esse projeto a maioria dos votos dos vereadores seja favorável, nenhum voto contrário, eu acho que é necessário a gente tirar as dúvidas não são minhas, mas de quem mais tem dúvida. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Bocasanta. - Vereador Bocasanta: Se tivéssemos uma administração séria no passado nós não estávamos nessa pindaíba que estamos. O lixo no Japão é 100% reciclável. Em minha casa reciclo todo lixo até o orgânico pra fazer adubo. Temos que diminuir a taxa do lixo. Só multar, não concordo. Vou votar favorável, mas vamos dar um prazo pra aquele careca ler o projeto. Voto favorável. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Fernando Hallberg. - Vereador Fernando Hallberg: Esse projeto está em discussão desde o ano passado. Quem tinha que ler já deu tempo. Teve audiência pública também. Vereador Mauro andou por várias cidades, analisou vários outros projetos de lei. Vereador Bocasanta, o Japão não chegou nesse modelo do dia pra noite, teve um caminho a ser seguido. Independente de termos o contrato ou não com a empresa que coleta o resíduo sólido, quem sabe esse projeto não abre margem pra gente cancelar essa parte do contrato? Não é porque temos um contrato errado que nós não temos como mexer... podemos fiscalizar. Se evoluirmos agora, quem sabe no próximo contrato de lixo nós podemos descartar esse serviço e aí sim vamos economizar esses 20 milhões. Também o prefeito terá o poder de sancionar. Com relação à multa, o brasileiro é complicado mesmo. Se não der punição ele não faz. Pela Constituição Federal, o meio ambiente é de responsabilidade compartilhada. Cabe a nós cuidar do lixo que a gente produz. A prefeitura dá a facilidade de pagarmos pra ela destinar, mas essa responsabilidade sempre foi compartilhada. É justo dar multa sim. No Rio de Janeiro se jogar lixo no chão você é multado. Mas temos que por lixeiras também. Isso forma uma cultura. Talvez esse não seja o projeto mais perfeito, mas temos que testar. Podemos trabalhar conjuntamente e dar esse voto de confiança ao vereador Mauro que tanto se dedicou. Nós podemos contribuir com o vereador Mauro aprovando esse projeto e validando esse projeto. Pode ser que daqui um ano, daqui dois anos a gente tem alguma alteração para fazer, mas nós temos que deixa-lo andar, nós temos que deixar o projeto seguir e a gente verificar, medir, mensurar, criar métrica, saber o quanto nós evoluímos, o quanto melhorou. E aí de repente promover alguma alteração. Algumas coisas não podem, nós não temos como saber agora antes



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

do projeto estar em prática. Nesse sentido, peço seu voto contrário ao adiamento e favorável ao projeto de lei. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Parra. - Vereador Parra: Já que a empresa recebe pra recolher o lixo e se a gente vai terceirizar isso para as empresas cooperativas no meu caso eu vou fazer a compostagem dos meus lixos úmidos, as cascas de frutas e restos de alimentação, e aí eu passo meu lixo sólido para uma empresa que vai fazer com que essa mesma cooperativa tenha lucro. Como eu pago para atual empresa e para o município recolher o lixo, então acho que o meu lixo seria isento e assim como de toda a população. Já que vão dar o lixo para uma cooperativa, que eles tenham um lucro com esse lixo e o lixo úmido seja responsabilidade talvez minha de colocar lá no terreno. Então, eu fico isento, assim como toda a população, de terceirizar o seu lixo. Era isso. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Policial Madril. - Vereador Policial Madril: É como o Mauro falou, o projeto já foi retirado para estudo, as pessoas que quiseram participar do estudo, participou. Acho que a gente tem que ter uma sequência e tem uma linha de raciocínio. Eu, por exemplo, eu vou votar a favor desse projeto e vou votar contrário ao adiamento. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Celso Dal Molin: Concordo com Fernando. Vou votar contra o adiamento, vou votar a favor do projeto. Que se façam emendas amanhã, aí discutimos as emendas. - Vereador Policial Madril: Obrigado. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Mauro Seibert: Vereador Parra, no projeto está escrito que se o senhor for fazer a compostagem em casa vai ter benefícios a longo prazo. Está no projeto. Só falam da multa, vamos ler o projeto. Orientar, orientar notificar dificilmente... o senhor está falando que você faz a reciclagem, o senhor não vai ser multado nunca, mas está no projeto. - Vereador Policial Madril: Teve tempo das pessoas estudarem esse projeto, quem quis estudar. Tem que estudar. Eu acho que às vezes a pessoa é contrária, faz a emenda, a gente discute a emenda só que a gente tem que seguir uma linha de raciocínio. Desde o primeiro dia que estou aqui eu sempre sigo a minha linha de raciocínio e acredito que uma pessoa consciente que sabe das palavras não pode ficar mudando de opinião no calor do tempo. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Parra: Não é a questão se vou ser multado, mas sim da isenção, já que o poder público cobra pra recolher. Quem fizer seu trabalho certinho, destinar o lixo sólido pra cooperativa e fazer compostagem, então tem isenção e pagar a taxa de lixo. É coerente. Se você não produz lixo, então está isento da taxa. Já que você não vai gerar lixo para que o município recolha e você tenha a questão do ônus pra o município. Então, você seja isento de pagar, não quer dizer questão de multa. A multa eu posso pagar se eu cometer o erro agora como não estou utilizando do serviço eu vou ser isento de pagar a taxa de lixo assim como toda população que não utilizar o serviço hoje cobrado pelo município. (-Um aparte) - Vereador Policial Madril: Pois não. – Vereador Fernando Hallberg: Dos 18 milhões apenas 3 milhões são pra coleta de recicláveis. Você pode ter uma redução pequena na taxa de lixo. Estamos discutindo isso na Justiça. O que pode ser feito após a implementação desse processo e após a mudança, alteração contratual com a OT Ambiental a gente dá esse desconto, aí imagino de chegar a 15%, então, a mais na taxa de lixo visto que a prefeitura não vai estar mais dispendendo dinheiro com isso. Mas isso é um processo. Temos que começar ele. - Vereador Policial Madril: Obrigado. Vamos pedir voto favorável. (-Peço a



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Pedro Sampaio. - Vereador Pedro Sampaio: Diante de todas as falas aqui peço voto contrário a esse adiamento. O vereador não pode chegar e se ater a ordem do dia, a pauta na hora da sessão. Então, nós tivemos tempo. Esse discurso de que nós estamos elitizando a coleta de lixo na cidade de Cascavel é um discurso que não deve ser trazido ao plenário. Então, peço voto contrário ao adiamento haja vista a foto, olha o tamanho do volume do reciclável com o orgânico. Vereador Parra, vossa excelência vai ter que andar com uma sacolinha diariamente porque nem papel de bala vai poder jogar aqui na Câmara. Vai ter que levar todo seu lixo, uma casca de banana para comer de lanche hoje aqui na casa. Esse é um projeto que vem a trazer com certeza uma esperança, o vereador Fernando explanou muito bem aqui sobre a técnica a coleta do Lixo. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Parra: Aqui nesta Casa de leis tem a separação do lixo. Então, vai ser destinado para ser cooperativa que não vai ser destinado para ambiental e o município não vai arcar com as despesas do lixo. Então, eu posso jogar ali no reciclável. - Vereador Pedro Sampaio: Então, o senhor atravessou a rua vai ter que jogar papel de bala no seu lixo a partir de hoje. Nada pessoal, vossa excelência é cumpridor de todas obrigações. Acho que nós devemos votar contrário ao adiamento. – Presidente: Continua em discussão o pedido de adiamento por 4 sessões do Projeto de lei nº 149/2017. Proceda votação nominal senhor secretário. (Foram contrários os vereadores: Alécio Espínola, Cabral, Carlinhos Oliveira, Celso Dal Molin, Fernando Hallberg, Jaime Vasatta, Josué de Souza, Mauro Seibert, Misael Junior, Olavo Santos, Paulo Porto, Pedro Sampaio, Policial Madril, Romulo Quintino, Serginho Ribeiro). (Foram favoráveis os vereadores: Josué de Souza, Bocasanta, Mazutti, Parra e Valdecir Alcântara). – Secretário: 5 votos favoráveis e 15 contrários. – Presidente: Com 5 votos favoráveis e 15 contrários fica rejeitado o pedido de adiamento. Então voltamos à discussão do Projeto de lei nº 149 /2017. Em discussão o projeto. Em votação. Proceda votação nominal senhor secretário. (Foram contrários os vereadores: Josué de Souza, Mazutti, Parra e Valdecir Alcântara). (Foram favoráveis os vereadores: Alécio Espínola, Bocasanta, Cabral, Carlinhos Oliveira, Celso Dal Molin, Fernando Hallberg, Jaime Vasatta, Josué de Souza, Mauro Seibert, Misael Junior, Olavo Santos, Paulo Porto, Pedro Sampaio, Policial Madril, Romulo Quintino, Serginho Ribeiro). – Secretário: 16 votos favoráveis e 4 contrários. – Presidente: com 16 votos favoráveis e 4 contrários fica aprovado em primeira votação o Projeto de lei nº 149/2017. Em discussão do Projeto de lei nº 1/2018 de autoria do executivo Municipal que dispõe sobre autorização para Fundação do desenvolvimento científico e tecnológico - Fundetec fornecer duas bolsas de estudo para alunos técnicos de nível superior Júnior e dá outras providências. Em discussão o projeto. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Alécio Espínola. - Vereador Alécio Espínola: Essa é mais uma ação da Fundetec, a contratação desses 2 profissionais. Haverá um teste seletivo para que possam estar colaborando com o desenvolvimento da Fundetec. – Presidente: Vamos à primeira votação. Os vereadores favoráveis permaneçam como estão, os contrários que se manifestem. Projeto de lei nº 1/2018 aprovado em primeira votação pela totalidade dos senhores vereadores. Passamos pra discussão do Projeto de lei nº 21/2018 que altera dispositivos da lei 6308 de 10 de dezembro de 2013 que dispõe



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

sobre a criação do Conselho Municipal dos Direitos da pessoa com deficiência Cascavel, o Fundo Municipal dos Direitos da pessoa com deficiência e institui a conferência Municipal e Assembleia dos direitos da pessoa com deficiência e dá outras providências. Em discussão o projeto. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Alécio Espínola. - Vereador Alécio Espínola: É um projeto que vem apenas fazer uma correção e colocar a secretaria responsável pelo andamento desse conselho e corrigir ali uma nomenclatura. Obrigado senhor presidente – Presidente: Vamos a primeira votação do Projeto de lei nº 21/2018. Os vereadores favoráveis permaneçam como estão, os contrários que se manifestem. Projeto de lei nº 21/2018 aprovado em primeira votação pela totalidade dos senhores vereadores. Passamos agora pra discussão da Moção 01/ 2018 que hipoteca apelo a não aprovação da PEC 287/2016 que estabelece a reforma da Previdência nos termos propostos pela emenda aglutinativa global. Dá ciência dessa moção encaminhando cópia ao Excelentíssimo Senhor Michel Temer, Presidente da República Federativa do Brasil e também aos senhores Deputados Federais e Senadores representantes do Estado do Paraná. Em discussão o projeto. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Paulo Porto. - Vereador Paulo Porto: Apenas agradecer a totalidade desse Plenário por ter se irmanado a essa Moção de repúdio originada de movimentos sociais que vieram a essa Casa. Essa Casa se mostra sensível às demandas populares e amplia seu diálogo com a sociedade cascavelense. Peço voto favorável. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Bocasanta. - Vereador Bocasanta: Tudo que me pedem pra assinar eu assino, mas depois pra votar a gente vota diferente. Tenho minhas dúvidas, mas a reforma da Previdência tem que ser feita, não sei se nestes moldes, mas do jeito que está onde a Justiça, inclusive serviços públicos no qual me incluo, não poderão se aposentar com 40 e poucos anos, um alto salário porque vai quebrar o Brasil. Então, eu acredito que uma reforma da Previdência tem que ser feita. Um exemplo: um amigo meu funcionário da Copel se aposentou com 44 anos, está com 65, já está aposentado há 21 anos e a mãe dele ainda é viva, 93 anos. Imagine se esse cara durar até 93 anos. Então, a gente tem que ter a consciência de que o dinheiro não dá nas árvores. O dinheiro do governo vem dos nossos impostos, do suor do trabalhador, daquele que vai ao mercado comprar um quilo de feijão e está lá 18% de imposto. Não posso concordar com isso, não desse jeito. Um trabalhador rural que ganha um salário mínimo, esse não podemos... O trabalhador que começa a trabalhar com 14, 15 anos deve ter alguma recompensa, mas um deputado, um juiz, um promotor que trabalha 20 anos, 25 anos se aposenta ganhando 20, 30 mil por mês. Então, era isso assinei vou votar favoravelmente, mas sou a favor de uma reforma consciente porque antigamente a gente vivia 50 anos, hoje vive 70 quase 80 anos. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Carlinhos Oliveira. - Vereador Carlinhos Oliveira: Concordo com o senhor com relação ao momento e de que forma vai ser feita essa reforma. A nível federal tem que começar pelos deputados, senadores, pelos juízes que têm altos salários e aposentadorias muito altas. Não podemos sacrificar o trabalhador, o agricultor, apesar de que precisamos ter essa reforma, mas temos que começar dando um exemplo de cima pra baixo, daí, podemos aceitar a reforma. Fora isso, acho que é um abuso de poder de quem está lá em cima. - Vereador Bocasanta: Há 40 anos o fundo rural era



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

3% da produção. Hoje é 1,2 e os caras ainda não querem pagar. Tem que fazer reforma e nós temos que concordar. Obrigado. – Presidente: Vamos à votação da Moção nº 01/2018. Os vereadores favoráveis permaneçam como estão, os contrários que se manifestem. Moção nº 1/2018 aprovada pela totalidade dos senhores vereadores. Finda que está a matéria da ordem do dia deixo a palavra livre aos senhores vereadores para pronunciamento de interesse público. A primeira inscrição é do vereador Alécio Espínola. - Vereador Valdecir Alcântara: Questão de ordem. Tenho compromisso de agenda e peço dispensa. – Presidente: Concedido. - Vereador Carlinhos Oliveira: Vou abrir mão da palavra e peço licença. – Presidente: Concedido.

GRANDE EXPEDIENTE: - Vereador Alécio Espínola: Fazer uma lembrança sobre a feira ontem que aconteceu lá em frente o Teatro Municipal envolvendo muita gente, envolvendo a cidade de Cascavel, todos os artistas, as pessoas que realmente prezam pela cultura cascavelense. Registrada aqui a nossa saudação, nosso agradecimento. Parabéns à administração por ter trazido, resgatado esse sonho do nosso cascavelense. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Serginho Ribeiro: Super feliz o evento, programação extensa, os feirantes felizes, várias apresentações no palco. Está de parabéns o prefeito Leonaldo Paranhos e toda sua equipe, Ricardo Bulgarelli também na Coordenação Geral com os demais, Walter Parcianello. Sinto assim que Cascavel está tendo realmente agora algum prestígio e é o momento adequado pra salientar o carinho e respeito aos artistas de Cascavel. Que dê continuidade todos os domingos. Com isso, a economia da cidade só vai aumentar. Mais um espaço pra toda família cascavelense. - Vereador Alécio Espínola: obrigado. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Pedro Sampaio. - Vereador Pedro Sampaio: Parabenizo o Poder Executivo pela feira trazendo a congregação entre as famílias, mais um evento que Cascavel ganha. Não pude estar presente, mas mandei minha filha. Só deixo registrado como essa feira trará benefícios pra Cascavel. Obrigado. - Vereador Alécio Espínola: Obrigado. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Mazutti: Algumas melhorias podem acontecer como a questão do sol que estava muito forte, os expositores sofreram um pouco. Espero que possa crescer, que outros artesãos possam expor. São vagas limitadas, mas que possa oportunizar pra outros. Obrigado. - Vereador Alécio Espínola: Obrigado. – Presidente: Com a palavra vereador Serginho Ribeiro. - Vereador Serginho Ribeiro: Que a técnica possa passar um vídeo de uma fala muito importante do Marco Antônio Villa Historiador comentarista político (Exibição de vídeo) um desabafo enorme. Temos um cartel formado em todos os poderes. Temos a diferença que é o voto e a população não pode se acovardar. A operação Lava Jato mira desvios na concessão dos pedágios do Paraná. A suspeita é que tenha havido superfaturamento. Dinheiro desviado pagou imóveis de luxo e iates a procurador. Um absurdo. Nós vemos os usuários do Paraná pagando tão caro e olha as estradas que viajamos. Em relação às tarifas, os valores são extremamente altos. A tarifa média por quilômetro no Paraná era 0,3 e uma empresa de outro estado cobra 0,4. Por que tão alta? Fico indignado. Tomemos as rédeas do Brasil. Por que só pagamos? Temos que ter o retorno. Nós vemos na causa animal mais uma situação. Maltrata os animais, os cães e ninguém fala nada. Temos que ter promotores sérios, juízes firmes que não se corrompem. A pessoa mata uma criança e fala: fui bater aconteceu isso. Não podemos mais admitir



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

isso. O Brasil merece muito mais. Essa fala mostra a realidade. O Brasil se acomoda demais. E esse pedágio é muito caro, um governador que não briga por isso. Amigos que sairão candidatos a deputado, tem que ter firmeza. Não adianta tirar aquela foto linda com o governador do estado que vem aqui tirar foto e diz que envio um tanto de verba e as escolas estão um caos. E o governador armou mais uma: vai entregar um monte de net books no valor de 1900 e poucos reais. Se você fizer uma cotação fica muito mais barato. Temos que levar a sério. E essa grana com certeza vem de um grupo forte. Claro que essa licitação não vai estar certinha. Obrigado. – Presidente: Com a palavra vereador Romulo Quintino. - Vereador Romulo Quintino: Quero chamar atenção dos nossos vereadores legisladores e Cascavel sobre a matéria do dia 26 de fevereiro do Hoje News sobre a questão do Molive. O Molive é uma instituição que tem mais de 30 anos de existência em Cascavel e foi responsável por um grande trabalho social, tem sido responsável por um grande trabalho social e é espantosa a matéria de que o Molive chega ao fim. Nós temos pelo menos algumas perguntas que precisam de resposta. A primeira delas é o que acontece. Nós sabemos até em algum momento que nós nos aprofundamos mais nessa questão dos adictos, sabemos que a melhor forma de recuperação é o convívio familiar e é o esforço da família para a recuperação da pessoa que tem esse vício, ou seja, o chamado adicto. A família é sempre o melhor remédio, mas existem casos que são extremos e que precisam naturalmente de um internamento precisam de uma atenção diferenciada. Nós tivemos um chamamento público, uma licitação meio legal e infelizmente por questão documental o Molive acabou não tendo sucesso nesse processo por questões, como disse aqui, burocráticas. E uma entidade de Londrina acabou sendo a beneficiada nesse processo. Então, é isso que acontece, infelizmente, nós estamos diante dessa situação, mas precisamos de uma resposta. O que precisa ser feito? É uma outra pergunta que nós precisamos de resposta. Uma intervenção do poder público. Talvez uma ajuda. Estava aqui conversando com o vereador Celso Dal Molin também profundamente preocupado com esse caso. Sabemos que o Molive sofre há muitos anos com problemas com dificuldades financeiras a ponto de o seu ex-presidente sacrificar até mesmo recursos próprios, bens próprios, para salvar aquela entidade e aquela entidade deu a sua contribuição, tem dado a sua contribuição sem dúvida nenhuma, mas precisa ser feita alguma coisa e uma delas, sem dúvida nenhuma, e aqui nós vamos fazer um encaminhamento, é um envolvimento talvez maior. Nós temos agora na secretária Rose um desejo muito grande de participação e de resolver e de buscar um caminho buscar uma solução para esse problema. Talvez uma das soluções o que precisa ser feito, seja envolvimento do poder público na busca de parceiros, e nós temos muitos parceiros. Falava com o prefeito Paranhos algum tempo sobre essa questão da recuperação efetiva das pessoas que por lá passam. Precisa ter uma intervenção, precisa ter uma parceria melhor e mais efetiva. Entregar a Administração Municipal. Nós temos a questão do imóvel, talvez seja algo que precisa ser discutido na sequência. Outra pergunta é: o que não pode acontecer? O fechamento da entidade. Seja por meio particular, seja através de intervenção pública, a única coisa que não pode acontecer é Cascavel perder uma importante entidade que tem um trabalho feito e é uma bandeira histórica do nosso prefeito e tenho certeza que existe um gargalo no



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

meio desse diálogo. A direção do Molive se queixa de não conseguir marcar um horário com o prefeito e vemos que tem uma preocupação efetiva do prefeito. O fechamento de uma entidade como o Molive representa uma derrota pra cidade de Cascavel. Deixar encaminhado ao prefeito municipal, mas fazer essa ligação porque algum gargalo existiu, algum diálogo não aconteceu. Não é possível que o prefeito não esteja querendo dialogar sobre essa questão, como disse o presidente do Molive. Também não é possível que todo esforço feito pelo pastor Milton Cesar à frente do Molive seja desmerecido. Prescrição sentar, o Molive, o Executivo municipal pra buscar uma resposta, pois o Molive não pode ser fechado. Não temos um momento melhor que este em que temos um prefeito interessado em resolver o problema da drogadição e no mesmo momento ter uma situação em que temos uma instituição prestes a ser fechada. Só falta o diálogo. Sentem e encontrem um caminho pra que não seja fechado. Obrigado. – Presidente: Com a palavra vereador Paulo Porto. - Vereador Paulo Porto: Poucas vezes nesta Casa de leis uma fala foi tão lamentavelmente profética como minha fala na terça quando vim denunciar os desmandos do cartel do transporte escolar rural, denunciar as fraudes da Transtusa e RF de Oliveira, antiga Transpaula com relação a nossas linhas rurais, prática já denunciada pela comissão de educação ao Ministério Público assim como trazer a tona as inúmeras suspeitas de rompimento do contrato por parte dessas empresas como, por exemplo, a suspeita que existia, como prática de burlar a vistoria feita pela Cettrans, pelo Executivo, pelo Fundep e por essa mesma comissão de educação dessa Casa de leis. Essa prática consistia em levar veículos em bom estado pras vistorias e em mau estado pra rodas nas estradas rurais. Essa suspeita, tínhamos desde 2013 quando fizemos essa cartilha distribuída a todos os pais de alunos das escolas do campo pra que nos ajudassem a fiscalizar a qualidade do transporte e ver se a suspeita era verossímil. Algumas suspeitas se materializaram em crime como o já comprovado roubo de quilômetros, mas não tínhamos prova. Lamentavelmente, a prova veio da pior maneira possível com o acidente com o ônibus com cerca de 20 crianças no campo. Nos chega a informação que o ônibus não foi vistoriado pela Cettrans. De acidente passamos a crime. O ônibus apresentava má conservação. Diante disso, acuso a empresa RF de Oliveira de burlar o contrato e colocar em risco a vida das crianças do campo. Até quando permitiremos que essas empresas não cumpram o contrato? Não há mais tempo nem espaço pra meias medidas. Certas providências devem ser tomadas de maneira imediata. Primeiro: a abertura imediata de processo administrativo, segundo: a suspensão imediata dos serviços dessa empresa por quebra de contrato, terceiro: aumento da fiscalização com relação aos demais ônibus das linhas rurais, quarto: o banimento definitivo dessa empresa das próximas licitações assim como suas empresas de fachada. Caso contrário, correremos o risco de mais uma tragédia. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Celso Dal Molin: Denúncia já existe no Ministério Público, mas ainda continuam praticando. Graças a Deus não aconteceu nada mais grave e agora temos mais essa pra encaminhar e que sejam tomadas todas as providências. - Vereador Paulo Porto: Gostaria de fazer uma justificativa da ausência na sessão de amanhã. Amanhã estarei em Curitiba participando de uma audiência pública com o tema: a questão de restrição de agrotóxicos e iniciativas municipais. Em pauta nossa lei



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

municipal que restringe o uso de agrotóxicos no município de Cascavel com a ideia que a audiência indique que essa ideia seja multiplicada em todo estado. Por isso faltarei na importante sessão de amanhã que irá aprovar ou não as contas do ex-prefeito Edgar Bueno. Deixo pública minha posição: minha posição é pela aprovação do parecer. Digo isso com tranquilidade. Todos sabem da posição antagônica que esse mandato teve na gestão Edgar Bueno, mas cabe a este mandato não confundir posição política com veneno. – Presidente: Com a palavra vereador Fernando Hallberg. - Vereador Fernando Hallberg: O assunto é sobre o Molivi, passei 4 anos na presidência do Comad, sei como funciona o Molive e me lembro que uma vez o deputado Paranhos disse que cada comunidade terapêutica ia receber 30000 reais em Cascavel. Mas de imediato fiquei à disposição e juntamos toda documentação das comunidades terapêuticas de Cascavel. Enfim, esse dinheiro nunca veio. Obviamente cobre depois, mas até hoje o dinheiro não veio. Me causa estranheza que o senhor Milton me comunicou que está há mais de 5 meses tentando falar com o prefeito e não consegue. Sei das necessidades dessas comunidades. O Molive passou 4 anos da gestão do Edgar Bueno capengando, mas não fechou. Agora no segundo ano da gestão do prefeito Paranhos já vai fechar as portas? A sociedade espera uma resposta. É um problema evidente que só cresce com essa desgraça que é o crack que não escolhe classe social, não é classe A ou D. Toda a sociedade é prejudicada, não escolhe família. Claro que a família conta muito, mas nós precisamos pensar em investir nessas comunidades que fazem um trabalho árduo e vivem de esmola, muitas vezes, mas que bom que nós temos um prefeito hoje que veste essa camisa e teve isso como a sua principal bandeira porque eu tenho certeza que ele não vai deixar o Molive fechar e vai tomar providências para que Cascavel tenha a melhor política pública sobre drogas na história desse país, quem sabe se nós então aguardarmos aí uma ação imediata na quarta-feira tem reunião com o Comad no Paço Municipal para que a gente possa ir de maneira conjunta buscar uma solução para o Molive ajudar lá o Milton Cesar e eu sei o quanto que é difícil se dedicar a isso. Tem que dar os parabéns para o pastor porque na hora de pegar uma associação dessa ninguém quer pegar porque sabe o quanto que é complicado e ele está lá mantendo ela, e faço referência também ao Alceu Marinho que ficou anos brigando e do seu dinheiro que sobreviveu o Molivi. E eu me lembro muitas vezes que o seu Marinho muitas vezes colocou o dinheiro do seu próprio bolso para ajudar aquelas pessoas que estavam lá se recuperando e corria atrás de doações de comida, doações de bola alguém para cortar grama do Campo. Mas, não dá para uma política pública sobre drogas depender de doações, depender de esmola. Nós temos que investir nisso porque isso também é investir em segurança pública, em prevenção à criminalidade e uma série de outras coisas, senhores. Muito obrigado. – Presidente: Com a palavra vereador Mauro Seibert. - Vereador Mauro Seibert: Agradeço a todos que me apoiaram no projeto. Obrigado. – Presidente: Com a palavra vereador Josué de Souza. - Vereador Josué de Souza: - Vereador Fernando Hallberg, pode ficar tranquilo porque o prefeito sabe o que está fazendo tanto que já tem uma reunião agendada. O que ele não pode é pegar o dinheiro e sair dando pra uma entidade ou outra porque ele pode responder por improbidade administrativa. Ele está tomando as providências. Era o que eu tinha.



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Obrigado. – Presidente: Com a palavra vereador Olavo Santos. - Vereador Olavo Santos: o assunto já veio à Tribuna, mas inspirado por uma manchete de jornal de Cascavel que diz: “A morte pede carona”, me sinto na obrigação de trazer a público e neste Plenário ler a nota da comissão de educação da qual faço parte. Sábado 24/02/2018. A comissão de educação da Câmara Municipal de Cascavel vem através dessa nota posicionar-se sobre o acidente ocorrido na última sexta-feira envolvendo o ônibus do transporte escolar rural municipal. Esse ônibus de propriedade da empresa Transpaula, de acordo com informações repassadas pelo município, o ônibus colidiu com uma árvore após falha mecânica que inviabilizou o funcionamento dos freios. Embora, as 6 crianças tenham sofrido lesões leves, devemos considerar que diante das circunstâncias o pior podia ter acontecido. O transporte escolar rural é uma preocupação da comissão de educação desde 2013, ano em que distribuiu uma cartilha aos alunos e seus familiares alertando para as cláusulas processuais que deviam ser cumpridas pelas empresas prestadoras do serviço. Também encaminhamos denúncia ao Ministério Público no ano de 2017 apontando irregularidades comprovadas por meio de medições feitas pelo próprio Poder Executivo. Recentemente, recebemos denúncias de que a empresa em questão estava substituindo ônibus vistoriados e autorizados pela Cettrans por ônibus velhos com mais de 10 anos de uso e sem licença para fazer as linhas, o que foi confirmado pelo fato desta sexta-feira, já que de acordo com a Cettrans o em questão não era o mesmo que a 15 dias foi vistoriado pela companhia, e além do que, o veículo possuía mais de 10 anos de uso. A Comissão entende que é inadmissível que as crianças do campo paguem o preço pela negligência e a má-fé da empresa em questão a Transpaula que mais que fraudar um processo de vistoria, colocou os alunos em risco ao oferecer um ônibus sem condições mecânicas de circulação. É lamentável que uma tragédia anunciada e já denunciada tantas vezes pela comissão tenha virado realidade. Reforçamos nossa expectativa quanto à atuação rígida do município de modo a cobrar da empresa Transpaula a responsabilidade sobre o fato, bem como a abertura de processo administrativo para investigar a questão e aplicar as penalidades cabíveis. Seguiremos acompanhando atento a esta e outras questões de interesse dos alunos e suas famílias, professores e servidores que formam e fortalecem diariamente a educação municipal de Cascavel. Nota da comissão de educação e assinam os três vereadores: presidente Paulo Porto, secretário Olavo Santos e membro Carlinhos Oliveira. Era isso. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Mauro Seibert: Parabenizar vocês Por essa investigação, porém, temos que ter o cuidado quando falamos muito da empresa. Em 30 anos andei muito com essa empresa. Em 30 anos é o primeiro registro de acidente e a empresa foi casa por casa das famílias e prestaram todo atendimento possível. Tenho sempre o cuidado... Quando a gente denigre uma empresa que começou lá atrás, pequena, cascavelense e que não está levando o dinheiro dos impostos pra fora. Parabéns pela investigação, mas vamos esperar o decorrer da história. - Vereador Olavo Santos: A nota da comissão é pontual, não podemos negar que foi essa empresa que fez o transporte, não se pode negar que ela não cumpriu com o que está no contrato, não se pode negar que ela foi procurar as famílias, não se pode negar que poderia ter sido uma tragédia maior. Não teria como



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

aliviar a dor se pagasse apenas um funeral. Obrigado. – Presidente: Com a palavra vereador Policial Madril. - Vereador Policial Madril: Acredito que numa situação quando você tem uma empresa, quando comanda um município, estado, quando tem coisa boa que acontece quem leva o mérito é quem comanda e quando tem as coisas ruins? Temos que pensar quem realmente é o culpado. Se a gente acha tanto defeito neste governo passado alguma coisa de errado tem. Passar umas imagens sobre um acidente que ocorreu sexta-feira, um desmoronamento. (Exibição de vídeo) Muitas vezes falta fiscalização mesmo. Infelizmente no Brasil, se não punir, dificilmente a pessoa vai se esforçar. Essas pessoas que faleceram não conheço por nome, talvez conheça por apelido. Essas pessoas estavam trabalhando pra levar o sustento pras famílias. Cascavel perdeu muito com a morte desses trabalhadores. – Presidente: Com a palavra vereador Pedro Sampaio. - Vereador Pedro Sampaio: Abro mão da palavra. – Presidente: Não havendo mais nenhuma inscrição para o interesse público, encerro a presente sessão lembrando que a sessão extraordinária amanhã é às 14 horas. O presidente encerrou a presente sessão ordinária às doze horas e treze minutos. E nada mais havendo a tratar e a constar, foi transcrita por mim, Ivanilza Moreira Rocha, a presente ata, que depois de lida e aprovada será devidamente assinada pelo Secretário e pelo Presidente que dirigiu os trabalhos nesta Sessão da Câmara Municipal de Cascavel.

GUGU BUENO

Presidente

OLAVO SANTOS

1º Secretário